

ANÁLISE DO TRAÇO LATENTE DO INVENTÁRIO DE ANSIEDADE DE BECK PELO MODELO DE CRÉDITO PARCIAL GENERALIZADO



Marcia Yunes^{1,3}; Carina Tellaroli Spedo^{2,3}, Danilo Assis Pereira^{1,3}

1 Instituto Brasileiro de Neuropsicologia e Ciências Cognitivas (IBNeuro)

2 Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

3 CogMetrics Laboratório de Psicometria Avançada (CogTech)

INTRODUÇÃO

O Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) é um instrumento de auto aplicação, composto por 21 itens, amplamente utilizado para avaliar os sintomas de ansiedade em adultos. Apesar de muito utilizado, pouco se sabe sobre suas características latentes na população brasileira.

OBJETIVO

Conhecer a estrutura latente do BAI usando uma amostra brasileira de adultos da comunidade.

MÉTODO

A análise do traço latente do BAI foi realizada através do modelo ordinal de crédito parcial generalizado (GPCM) da teoria de resposta ao item (TRI). Voluntários da comunidade (N=470, 317 feminino) provenientes dos Estados DF, SC, PR, ES, MG, MT e RJ com idades entre 18 a 89 anos (mediana=39, mad=16,3). Os dados fazem parte da pesquisa de validação de instrumentos neuropsicológicos realizados pelos alunos de Neuropsicologia do IBNeuro.

RESULTADOS

O BAI apresentou alta confiabilidade geral ($\alpha=0,90$ [I.C. 95% = 0,88 a 0,92]). As cargas fatoriais confirmatórias do modelo unidimensional do BAI ficaram entre 0,42 a 0,72; indicando que os itens são bastante informativos no fator (cargas > 0,3). O parâmetro de discriminação do modelo GPCM indicou *slopes* entre 0,78 a 1,79; ficando dentro dos valores esperados $0,70 < a < 2,30$. Na curva de informação do teste, o pico de informação do BAI chegou a 28 pontos no theta 1,85; apresentando informação acima de 10 entre os thetas 1 a 3. A estatística M^2 mostrou que o BAI teve bons ajustes no modelo GPCM unidimensional: CFI=0,95; TLI=0,95; RMSEA=0,067 [0,06 a 0,07] e SRMSR=0,09.

Tabela - Parâmetros do modelo GPCM.

Item	a	b1	b2	b3
1	0,80	1,82	1,74	3,93
2	0,79	0,77	1,05	2,99
3	1,09	2,24	1,32	3,87
4	1,11	0,15	0,93	2,25
5	1,33	0,37	1,00	1,76
6	1,57	1,18	1,48	2,88
7	1,72	0,78	1,28	2,40
8	1,35	1,61	1,89	2,36
9	1,46	1,91	1,45	2,99
10	1,79	-0,55	0,76	1,75
11	1,63	1,44	1,23	2,51
12	1,16	1,83	1,76	2,75
13	1,58	1,55	1,80	3,53
14	1,50	1,03	1,19	2,16
15	1,41	1,45	1,86	2,39
16	0,81	2,35	1,96	1,66
17	1,38	1,06	1,77	2,25
18	0,78	0,87	1,46	2,54
19	1,55	2,11	2,12	3,14
20	1,21	1,90	1,36	2,60
21	0,94	1,91	1,48	2,05

Legenda: a = discriminação, b = dificuldade dentro de cada categoria de resposta

CONCLUSÃO

O BAI se mostrou consistente ao modelo GPCM unidimensional, avaliando eficientemente um único traço latente, neste caso a ansiedade. Seus itens possuem cargas fatoriais elevadas e são suficientemente discriminativos em avaliar o traço latente na amostra brasileira. O BAI apresentou boa informação nos indivíduos que possuem algum traço de ansiedade ($\theta > 1$). A presente análise descarta a necessidade de exclusão de itens para uma possível redução do inventário.